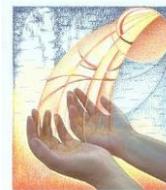


“Rogai ao Dono da messe...”

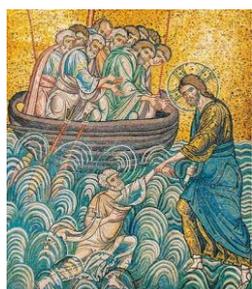
“ÂNIMO! SOU EU. NÃO TEMAIIS”



Há uma necessidade imperiosa de evangelizar as culturas para inculturar o Evangelho. Nos países de tradição católica, tratar-se-á de acompanhar, cuidar e fortalecer a riqueza que já existe e, nos países de outras tradições religiosas ou profundamente secularizados, há que procurar novos processos de evangelização da cultura, ainda que suponham projetos a longo prazo. Entretanto não podemos ignorar que há sempre uma chamada ao crescimento: toda a cultura e todo o grupo social necessitam de purificação e amadurecimento. No caso das culturas populares de povos católicos, podemos reconhecer algumas fragilidades que precisam ainda de ser curadas pelo Evangelho: o machismo, o alcoolismo, a violência doméstica, uma escassa participação na Eucaristia, crenças fatalistas ou supersticiosas que levam a recorrer à bruxaria, etc. Mas o melhor ponto de partida para curar e ver-se livre de tais fragilidades é precisamente a piedade popular. Certo é também que, às vezes, se dá maior realce a formas exteriores das tradições de grupos concretos ou a supostas revelações privadas, que se absolutizam, do que ao impulso da piedade cristã. Há certo cristianismo feito de devoções – próprio duma vivência individual e sentimental da fé – que, na realidade, não corresponde a uma autêntica «piedade popular». Alguns promovem estas expressões sem se preocupar com a promoção social e a formação dos fiéis, fazendo-o nalguns casos para obter benefícios económicos ou algum poder sobre os outros. Também não podemos ignorar que, nas últimas décadas, se produziu uma ruptura na transmissão geracional da fé cristã no povo católico. É inegável que muitos se sentem desiludidos e deixam de se identificar com a tradição católica, que cresceu o número de pais que não batizam os seus filhos nem os ensinam a rezar, e que há um certo êxodo para outras comunidades de fé. Algumas causas desta ruptura são a falta de espaços de diálogo familiar, a influência dos meios de comunicação, o subjetivismo relativista, o consumismo desenfreado que o mercado incentiva, a falta de cuidado pastoral pelos mais pobres, a inexistência dum acolhimento cordial nas nossas instituições, e a dificuldade que sentimos em recriar a adesão mística da fé num cenário religioso pluralista. (EG 69-70)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Mt 14, 24-33



A barca ia já no meio do mar, açoitada pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Ao verem-n'Os caminhar sobre o mar, os discípulos assustaram-se, dizendo: «É um fantasma!» E

gritaram. No mesmo instante, Jesus falou-lhes dizendo: «Tranquilizai-vos, sou Eu, não temais».

Pedro respondeu-Lhe: «Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem», disse-lhe Jesus. E Pedro, descendo da barca, caminhou sobre as águas para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do mar, teve medo e, começou a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!» Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?». E quando entraram na barca, o vento amainou. Os que se encontravam na barca prostraram-se diante de Jesus dizendo: «És realmente o Filho de Deus!»

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

Quando Mateus escrevia o seu evangelho o entusiasmo dos primeiros tempos estava a arrefecer na jovem comunidade. Recolhendo um relato de Marcos e algumas recordações que se conservavam entre os cristãos sobre uma tempestade a que os discípulos de Jesus tiveram de enfrentar no mar de Galileia numa dada ocasião, Mateus, escreveu uma bela catequese com um objetivo concreto: ajudar os seguidores de Jesus a reafirmar-se na fé sem deixar-se afundar pelas dificuldades. Fê-lo com tal força que ainda hoje nos pode reavivar interiormente.

Os discípulos estão sós. Desta vez Jesus não lhe acompanha. Ele ficou sozinho num monte próximo, falando com Seu Pai em silêncio pela calada da noite. Longe da margem, no meio da insegurança do mar, a barca é “sacudida pelas ondas”; “o vento é contrário”, tudo se torna contra. Para além do mais, anoitece e tudo fica envolto em trevas. Os cristãos que escutam o relato entendem-no imediatamente. Conhecem a linguagem dos salmos e sabem que “as águas profundas”, “a tempestade”, as trevas da noite” ... são símbolos de insegurança, de angústia e incerteza.

Jesus aproxima-se andando sobre a água. Nunca deixou de pensar neles. Contudo os discípulos não são capazes de O reconhecer no meio da tempestade e das trevas. O medo é um dos maiores obstáculos para reconhecer Jesus e segui-Lo com fé, como “Filho de Deus”, que nos acompanha e nos salva nos momentos de crise.

Jesus diz-lhes as três palavras que necessitavam de escutar: “Ânimo. Sou Eu. Não tenhais medo”. “Ânimo”. Jesus vem infundir ânimo e semear esperança no mundo. “Sou Eu”: Não é um fantasma, mas sim alguém vivo, cheio de força salvadora. “Não tenhais medo”: temos de confiar e aprender a reconhecê-Lo junto de nós, no meio das crises, dos perigos e das dificuldades.

Animado pelas palavras de Jesus, Pedro faz um pedido surpreendente: “Senhor, se és Tu, manda-me ir ter contigo sobre as águas”. Pedro quer viver a experiência de caminhar até Jesus, não apoiado na segurança, mas sim na debilidade da fé. Jesus diz-lhe: “Vem”. Pedro desceu da barca e pôs-se a caminhar sobre as águas, mas, ao sentir a força do vento, teve medo e começou a afundar-se. É isso o que nos pode suceder nos momentos de dificuldade. Que fazer? Como Pedro podemos gritar: “«Senhor, salva-me». Este grito saído do mais íntimo do nosso coração pode ser uma forma humilde, mas muito real de viver a nossa fé. Jesus lhe estende a mão, agarra-o e livra-o de se afundar. Pedro e Jesus caminham agarrados no meio das ondas e do vento. Ao subir à barca a tormenta se acalmou. Quando Jesus está no meio do grupo dos discípulos, estes recuperam a paz. Vivenciaram tudo de perto, cheios de medo e angústia, todavia experimentaram a Sua força salvadora. Os mesmos que antes diziam “é um fantasma” prostram-se agora diante de Jesus e confessam: “Realmente Tu és o Filho de Deus”. Jesus está sempre connosco, chama-nos, estende-nos a mão e nos salva. (Cf.A. Pagola)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES “AMOR DE DEUS”



Pai Bom, Jesus disse-nos: “A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos”.

E também afirmou: “Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá”.

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família “Amor de Deus”, que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

“Toda a dor, sacrifício, trabalho ou alegria tem uma única razão que nos sustém: O Amor de Deus.” (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

